

# O POTENCIAL TRANSFORMADOR DO TEATRO E DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Kadidja Leite Paiva Gomes<sup>1</sup>  
Lígia Maria Camargo Silva Cortez<sup>2</sup>  
Joana Dória de Almeida<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda a interseção entre jogos teatrais, educação libertadora e práticas pedagógicas transformadoras no contexto educacional. Partindo das ideias de Paulo Freire e Augusto Boal, o artigo explora como os professores podem se tornar agentes de mudança ao adotar abordagens criativas e engajadoras em sala de aula. A pesquisa foi realizada em uma escola pública em Fortaleza, onde a autora, uma professora de Língua Portuguesa, implementou jogos teatrais para melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de promover a conscientização social e o empoderamento. A metodologia adotada integrou a educação libertadora e os princípios do Teatro do Oprimido, enfocando o Teatro Imagem. A pesquisa de campo envolveu grupos focais, entrevistas e observação participante. Os resultados indicaram que os jogos teatrais aprimoraram a motivação dos alunos, sua expressão criativa, empatia e habilidades de comunicação. O estudo evidencia que a combinação da abordagem teatral e da educação libertadora pode transformar o processo de ensino e aprendizagem, permitindo que os alunos se tornem participantes ativos na construção de conhecimento e na resolução de desafios sociais.

**Palavras-chave:** Artes da cena. Educação libertadora. Jogos teatrais. Ensino.

## INTRODUÇÃO

“Temos a obrigação de inventar outro mundo porque sabemos que outro mundo é possível. Mas cabe a nós construí-lo com nossas mãos entrando em cena no palco e na vida.” (Boal, 2009)

Essa poderosa afirmação do diretor e autor Augusto Boal evoca a noção de que a transformação do mundo é uma tarefa não apenas viável, mas imperativa, e nos desafia a reconhecer a responsabilidade que, nós, professores, temos de agir em direção a essa transformação. No âmbito educacional, essa convocação encontra um solo propício para florescer, uma vez que os professores se destacam como agentes de mudanças, facilitadores da jornada dos estudantes rumo a esse "outro mundo".

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Artes da Cena da Escola Superior de Artes Célia Helena - SP, [kadidjapaiva@gmail.com](mailto:kadidjapaiva@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Letras pelo Programa de Pós Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Universidade de São Paulo - SP, [ligia.cortez@celiahelena.com.br](mailto:ligia.cortez@celiahelena.com.br);

<sup>3</sup> Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da ECA da Universidade de São Paulo - SP, [joanadoria01@gmail.com](mailto:joanadoria01@gmail.com).

O chamado para inventar um mundo novo é uma resposta à conscientização de que as estruturas e sistemas existentes nem sempre atendem às necessidades de todos os indivíduos e da sociedade como um todo. É uma rejeição da complacência diante das desigualdades, das injustiças e das limitações percebidas. Nesse sentido, o "outro mundo" que buscamos é um lugar onde as barreiras são derrubadas, onde a equidade prevaleceu e onde cada voz encontra espaço para ser ouvida.

O presente artigo convida os leitores a embarcarem em uma jornada de reflexão sobre o fazer pedagógico com o teatro, explorando o papel essencial dos jogos teatrais e da educação libertadora na transformação das práticas de ensino. Partindo dos ensinamentos do educador Paulo Freire, mais do que meros transmissores de conhecimento, os professores assumem o papel de agentes de mudança, moldando o futuro através das mentes e corações de seus alunos. No entanto, essa tarefa não é isenta de desafios.

As práticas pedagógicas tradicionais<sup>4</sup> muitas vezes perpetuam estruturas opressoras e limitantes, restringindo o potencial dos alunos em seu desenvolvimento integral. A abordagem da pedagogia bancária<sup>5</sup>, onde os alunos são vistos como receptáculos passivos para informações, negligenciam sua capacidade inata de questionar, explorar e transformar. É nesse contexto que emerge a importância da educação libertadora, um conceito profundamente enraizado nas ideias de Paulo Freire.

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, nos lembra que a educação deve ir além da mera instrução, buscando a conscientização e a capacitação dos alunos para exercerem um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento. A educação libertadora é uma abordagem que visa emancipar os alunos de estruturas que os cerceiam, capacitando-os a questionar, analisar e transformar sua realidade por meio do diálogo, da conscientização crítica e da ação coletiva. Ela visa criar cidadãos ativos, críticos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário. É uma ferramenta poderosa que permite aos alunos se tornarem participantes ativos e críticos em sua própria aprendizagem.

---

<sup>4</sup> Práticas pedagógicas tradicionais referem-se a métodos de ensino convencionais que muitas vezes se baseiam na transmissão passiva de conhecimento do professor para o aluno. Esses métodos muitas vezes enfatizam a memorização e a reprodução de fatos, com menos ênfase na participação ativa dos alunos, na exploração criativa ou no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

<sup>5</sup> A abordagem da "educação bancária" foi cunhada pelo educador brasileiro Paulo Freire. Nesse modelo, o processo educacional é comparado a um depósito de informações, no qual o professor desempenha o papel de "banqueiro" que deposita conhecimento pronto nos alunos, que por sua vez são vistos como destinatários passivos. Essa abordagem é criticada por Freire e outros educadores progressistas por perpetuar a passividade e a dependência dos alunos, limitando sua capacidade de questionar, analisar criticamente e se envolver ativamente no processo de aprendizagem.

Assim, os jogos teatrais emergem como uma ferramenta catalisadora para uma transformação educacional, para além das aulas de teatro. A incorporação de abordagens teatrais pelos educadores configura um ambiente estimulador ao aprendizado criativo, interativo e envolvente. Por sua vez, essa abordagem propicia aos alunos a exploração de sua criatividade, a construção da empatia e a apreensão das nuances das dinâmicas sociais. A influência de Augusto Boal<sup>6</sup>, especialmente a abordagem no âmbito do Teatro do Oprimido, desencadeia um método poderoso para instigar o diálogo, fomentar a reflexão e incitar ações transformadoras no interior da sala de aula.

A importância do teatro dentro da esfera educativa é incomensurável; é preciso, por esta razão, ampliar a sua utilização para além de seu caráter lúdico. Boal (2009) assevera que o teatro possibilita aos estudantes a oportunidade de perceber a realidade por incontáveis ângulos. No teatro, é possível observá-la, senti-la, experimentá-la, transformá-la:

“A arte (re)descobre e (re)inventa a realidade a partir de uma perspectiva singular: a do artista, que é único, como é única a sua relação com o real, e seu caminho de ver e sentir, do qual nas a Obra de Arte, capaz de recriar, em cada um de nós, o mesmo caminho do artista.” (BOAL, 2009, p.18)

O presente artigo tem como objetivo enriquecer a discussão sobre as práticas pedagógicas eficazes e seu impacto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Referente aos jogos teatrais, improvisação e espontaneidade, fundamentamos nossa abordagem nos estudos de Spolin<sup>7</sup> (1987) e Boal (2009) para a elaboração das estratégias teatrais.

Compartilharemos uma experiência vivenciada em uma escola pública municipal em Fortaleza/CE. Nela, a autora, uma professora de Língua Portuguesa com mais de uma década de experiência, implementou a integração de jogos teatrais no processo educativo. O principal foco dessa iniciativa foi aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino

---

<sup>6</sup> Augusto Boal (1931-2009) foi um destacado dramaturgo, diretor teatral e teórico brasileiro, reconhecido por sua significativa contribuição para a arte do teatro político e participativo. Boal é mais conhecido pela criação do conceito de "Teatro do Oprimido", uma abordagem revolucionária que busca envolver o público de forma ativa e transformadora nas apresentações teatrais. O Teatro do Oprimido é um método teatral e uma filosofia que visa romper com as estruturas tradicionais do teatro, envolvendo o espectador em “espect-ator”, ou seja, alguém que não apenas assiste passivamente, mas também atua e interfere na performance. Boal desenvolveu uma série de técnicas, como jogos e exercícios, que incentivam a participação ativa, a discussão e a análise crítica de questões sociais. Seu objetivo era capacitar as pessoas a compreenderem e desafiarem as formas de opressão e injustiça presentes em suas vidas e em suas comunidades.

<sup>7</sup> Viola Spolin (1906-1994) foi uma renomada educadora, atriz e diretora teatral estadunidense, reconhecida por suas contribuições transmitidas para o desenvolvimento do teatro improvisacional e do ensino de improvisação teatral. Através de seu trabalho, Spolin revolucionou a maneira como o teatro é ensinado, promovendo abordagens que enfatizam a criatividade, a espontaneidade e a colaboração dos participantes.

fundamental, simultaneamente promovendo uma conscientização mais profunda das questões sociais e incentivando uma postura pró-ativa em relação a elas.

Sob esse ponto de vista, surgiu a aspiração de nutrir indivíduos conscientes e habilitados para enfrentar desafios sociais. As contribuições de Freire - que solidificaram nossas reflexões pedagógicas - possibilitaram um diálogo autêntico entre educadores e educandos, rejeitando a abordagem tradicional da "educação bancária", que meramente deposita informações nos alunos. Em seu lugar, optamos por adotar uma abordagem que capacite os estudantes a exercerem um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento, capacitando-os como agentes de transformação.

## **DESENVOLVIMENTO**

O objetivo central deste estudo foi explorar o impacto da integração de jogos teatrais e educação libertadora na melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental, ao mesmo tempo em que promove uma conscientização mais profunda das questões sociais. Partimos da hipótese de que a abordagem teatral, aliada às teorias de Paulo Freire e Augusto Boal, poderia proporcionar um ambiente de aprendizado mais envolvente, interativo e experimental à reflexão crítica, gerado em melhorias nas práticas acadêmicas e no engajamento social dos alunos.

Para investigar essas hipóteses, empregamos uma abordagem metodológica mista, combinando análise bibliográfica aprofundada com pesquisa de campo na Escola Municipal Professor Ernesto Gurgel, situada na comunidade da Sapiranga, em Fortaleza/CE. A escola é um espaço educacional que acolhe e promove a educação libertadora, oferecendo um ambiente propício para a pesquisa nessa área. Conta com uma comunidade democrática, onde os alunos têm voz ativa na tomada de decisões relacionadas à sua educação, com a formação de conselhos escolares e grêmios estudantis, cuja participação dos alunos é valorizada.

Para capturar a complexidade das experiências dos alunos, utilizamos uma combinação de métodos qualitativos, incluindo grupos focais<sup>8</sup> e observação participante. Essa abordagem permitiu a coleta de informações, emoções e perspectivas dos participantes em relação à abordagem teatral adotada e suas motivações no processo educativo.

---

<sup>8</sup>Grupos focais são uma técnica qualitativa de pesquisa que envolve a reunião de um pequeno grupo de participantes (entre 6 e 12 participantes) para discutir e compartilhar suas opiniões, experiências e registrar sobre tópicos específicos.

Os resultados da pesquisa de campo revelaram insights intrigantes e perspicazes dos alunos sobre a abordagem teatral e suas professoras. Durante as entrevistas, os alunos perceberam um aumento na motivação para aprender, uma vez que as atividades teatrais alcançaram o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e significativo. Além disso, os participantes destacaram como as atividades teatrais os ajudaram a se expressar com mais confiança, a compreender melhor a perspectiva dos outros e desenvolver habilidades de comunicação verbal e não-verbal.

Nos grupos focais, emergiram discussões estimulantes sobre a conexão entre as atividades teatrais e as questões sociais abordadas, como opressão, identidade e preconceito. Os alunos compartilharam experiências pessoais relacionadas a esses temas e ressaltaram como o teatro é um espaço seguro para explorar essas questões de maneira criativa e reflexiva.

Foi possível presenciar diretamente o comportamento descontraído dos estudantes na sala de aula, enfatizando o envolvimento ativo destes nas atividades teatrais, seguido por discussões enriquecedoras que se seguiram. Ficou evidente como as dinâmicas de aprendizado se transformaram, com os alunos assumindo um papel mais ativo tanto na construção do conhecimento como na exploração de questões sociais.

As práticas da pesquisa adotadas em sala de aula encontram suas bases teóricas nas obras de Paulo Freire e Augusto Boal. A abordagem libertadora de Freire, que busca capacitar os alunos como agentes de transformação através da conscientização e do diálogo, foi refletida nas atividades teatrais que encorajaram os alunos a avaliarem sobre as opressões e expressarem suas vozes de forma criativa.

Os conceitos do Teatro do Oprimido de Boal, especialmente o Teatro Imagem, fornecem uma estrutura para explorar questões sociais por meio da dramatização e do corpo. As técnicas de improvisação e expressão corporal utilizadas na metodologia teatral se alinharam às teorias de Boal sobre a capacidade do teatro de ampliar a consciência e possibilitar a ação transformadora.

Em suma, as práticas adotadas em sala de aula representam a fusão tangível dessas teorias, permitindo que os alunos se engajem não apenas nas habilidades acadêmicas, mas também na conscientização social e na construção de identidades autônomas.

À medida que avançamos neste estudo, mergulhamos profundamente nas orientações dos resultados e das conexões entre teoria e prática. Exploraremos as mudanças observadas nos alunos, bem como as considerações necessárias para aprimorar ainda mais essa abordagem e ampliar seu impacto positivo na educação e na sociedade como um todo.

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Neste relato, compartilho minhas experiências e vivências como professora de língua portuguesa no 8º ano do Ensino Fundamental II, ao utilizar a metodologia do Teatro Imagem<sup>9</sup> como ferramenta artístico-pedagógica. A Escola Municipal Professor Ernesto Gurgel, está localizada na comunidade da Sapiranga, em Fortaleza/CE, onde foram realizadas atividades ligadas à técnica de Boal, com o intuito de conhecer os estudantes e ter uma compreensão panorâmica das questões ligadas à comunidade. Então, busquei criar um ambiente de aprendizado criativo e participativo, focado na exploração da linguagem corporal e visual para enriquecer o estudo da língua portuguesa.

Inicialmente, introduzi os conceitos básicos do Teatro Imagem, que busca envolver ativamente os espectadores e participantes em discussões e reflexões sobre questões sociais e políticas, explorando os princípios de improvisação e expressão corporal. Os princípios de improvisação e expressão corporal são fundamentais na abordagem teatral, pois têm como objetivo promover a criatividade, a espontaneidade e a comunicação eficaz através do movimento e da linguagem corporal. Esses princípios são especialmente relevantes no contexto do Teatro Imagem e do Teatro do Oprimido, onde a participação ativa e a reflexão crítica são centrais. Para isso, utilizei exercícios simples de movimento e gestos, incentivando os estudantes a se familiarizar com a linguagem não-verbal.

Em seguida, escolhi temáticas relevantes à realidade dos estudantes, como identidade, opressão e preconceito. Discussões de incentivos sobre esses temas em sala de aula para que os alunos pudessem compartilhar suas perspectivas e experiências.

Dividi a turma em grupos e atribuí a cada um uma temática específica para ser explorada através do Teatro Imagem. Os estudantes foram desafiados a criar cenas curtas sem diálogos, utilizando gestos, expressões faciais e movimentos para comunicar ideias e emoções.

Cada grupo apresentou sua cena para a turma, que observou atentamente e, após a apresentação, teve suas interpretações e sentimentos compartilhados. Fomentei discussões reflexivas sobre as cenas, incentivando os alunos a analisarem as mensagens transmitidas e a considerarem diferentes perspectivas.

---

<sup>9</sup> O termo "Teatro Imagem" refere-se a uma técnica teatral desenvolvida pelo dramaturgo e diretor brasileiro Augusto Boal. Essa abordagem envolve a criação de cenas que representam conceitos, sentimentos ou situações específicas. No Teatro Imagem, os atores usam a expressão corporal, gestos e poses para transmitir significados sem a necessidade de diálogo falado. Essa técnica visa aprofundar a compreensão das questões abordadas, permitindo que o público se envolva de maneira mais profunda com os temas apresentados.

Outra experiência importante utilizando a arte como catalisador para explorar textos literários, os alunos participaram de atividades de dramatização de cenas e diálogos das obras estudadas em sala de aula. Um exemplo notável ocorreu durante a exploração de um poema que aborda a luta por justiça social. Os alunos foram desafiados a personificar os personagens e expressar as emoções e motivações para além das palavras.

Um aluno assumiu o papel do protagonista do poema, um ativista lutando pela igualdade. Ao expressar as palavras do personagem com paixão e consciência, o aluno não apenas aprofundou sua compreensão do poema, mas também se conectou emocionalmente com a mensagem subjacente. Posteriormente, a turma se envolveu na discussão sobre as lutas sociais presentes no poema e como essas lutas refletem questões do mundo real.

A experiência com o Teatro Imagem permitiu aos alunos explorar a linguagem não-verbal como meio de comunicação potente. Eles comunicaram uma maior consciência das emoções por meio do corpo e das expressões. Além disso, o exercício contribuiu para uma compreensão mais profunda das temáticas sociais abordadas, uma vez que os alunos foram incentivados a explorar os desafios vividos por diferentes personagens.

Portanto, a abordagem do Teatro Imagem enriqueceu significativamente a experiência de aprendizado dos estudantes e minha prática pedagógica. Ao permitir a exploração da linguagem corporal e visual, pude envolvê-los de maneira mais profunda e criativa nas aulas de língua portuguesa. Além disso, as discussões e reflexões das culturas adquiridas possibilitaram uma abordagem mais sensível às questões sociais, esperançosa para uma educação mais abrangente e engajadora.

Em suma, a implementação do Teatro Imagem em minhas aulas capacitou uma oportunidade enriquecedora para os alunos explorarem a linguagem de maneira inovadora, ampliando suas habilidades comunicativas e promovendo a consciência crítica em relação às questões sociais. Através dessa abordagem, pude vivenciar em primeira mão o impacto positivo da arte na educação.

## CONCLUSÃO

À medida que concluimos essa reflexão, somos lembrados das palavras de Freire, que nos instigam a repensar as relações entre corpo, consciência e mundo. A experiência da autora demonstra que, ao abraçar a corporeidade como uma lente através da qual podemos explorar, questionar e desafiar, podemos capacitar os estudantes a se tornarem ativos na transformação

de suas realidades. O teatro, a educação libertadora e o diálogo genuíno emergem como ferramentas poderosas para demolir barreiras, construir identidades autônomas e moldar um futuro mais inclusivo e igualitário. Como educadores, somos convidados a seguir esse caminho de deslocamento, rumo à práxis transformadora e à construção de uma sociedade mais justa.

“é preciso que a escola progressista, democrática, alegre, capaz, repense toda a questão das relações entre corpo consciente e mundo. Que reveja a questão da compreensão do mundo, enquanto produzindo-se historicamente no mundo mesmo e também sendo produzida pelos corpos conscientes em suas interações com ele”.  
(FREIRE, 1993, p.49)

Ao refletir a respeito dos significados que esta experiência com a corporeidade desvelou, favoreceu o ensejo de novos olhares para as práticas pedagógicas. Na construção coletiva construída em sala de aula, os alunos começam a entender que a corporeidade enquanto expoente da cultura, com seus valores e tabus construídos socialmente, requer o exercício da problematização no fazer educativo.

Uma das principais lições extraídas deste estudo é a importância da participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem. Ao envolvê-los em atividades criativas e reflexivas, as barreiras entre o conhecimento transmitido e a compreensão internalizada foram rompidas. Os alunos não foram apenas receptores passivos, mas se tornaram protagonistas ativos na construção do conhecimento e na reflexão sobre questões sociais complexas.

Além disso, esta pesquisa oferece insights sobre a criação de um ambiente inclusivo e capacitador. As atividades teatrais fornecem um espaço seguro para os alunos explorarem suas próprias identidades, compartilharem suas experiências e compreenderem as perspectivas dos outros. A abordagem de Paulo Freire, que enfatiza o diálogo genuíno e a conscientização, aliada à metodologia do Teatro do Oprimido, permitiu que os alunos desafiassem estereótipos, desmontassem opressões e expressassem suas vozes passivas.

As descobertas projetadas se estendem para além da sala de aula. Elas apontam para a necessidade de uma transformação mais ampla nas práticas educacionais, especialmente em contextos onde as estruturas dominantes persistem. A abordagem teatral e a educação libertadora podem ser adaptadas e adotadas por educadores em diversas disciplinas e níveis de ensino. A promoção do engajamento ativo dos alunos, a valorização das vozes individuais e a exploração crítica de questões sociais são pilares que podem revolucionar a educação em



geral.

Desta forma, percebemos que para contribuir com a ruptura de estruturas imobilizadoras são necessárias ações que visem impedir os sujeitos de “serem mais” (Freire, 1987). E, nesse sentido, favorecidos pela experiência de um fazer teatral libertador, experimentaram com o próprio corpo a sua força expressiva e criativa, que permite a ação transformadora.

Foi possível compreender que o Teatro do Oprimido funcionou aqui como um mediador entre o espectador e o mundo, colocado a favor de uma verdadeira inclusão social. Um método de descoberta do desejo e do ensaio da realização deste, onde o indivíduo possa utilizar sua própria emoção e razão para lutar contra qualquer forma de cerceamento.

Assim, aprendemos com esta experiência e desejamos que aponte contribuições para que outros educadores encontrem na corporeidade um caminho possível de transição para a consciência crítica e cheguem à práxis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOAL, A. A estética do oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

COUTINHO, E. A comunicação do oprimido e outros ensaios. Rio de Janeiro: Mauad, 2013

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição. FREIRE, P. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

SPOLIN, V. Improvisação para o Teatro. São Paulo, Perspectiva, 1987. 12